

Gramsci & o "americanismo e o fordismo": elementos para o entendimento da política educacional na atualidade

Elione Maria Nogueira Diógenes

Como citar: DIÓGENES, E. M. N. A. Gramsci & o "americanismo e o fordismo": elementos para o entendimento da política educacional na atualidade. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci**: os 70 anos da morte de Gramsci. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 229-231.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p229-231>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Gramsci & o “americanismo e o fordismo”: elementos para o entendimento da política educacional na atualidade

Elione Maria Nogueira Diógenes*

1. INTRODUÇÃO

Escrevi este texto com um propósito bem delimitado: estudar a análise que Gramsci fez em 1934 sobre o “Americanismo e o fordismo”, no sentido de abalizar a validade de seus argumentos, desenvolvidos há exatos 73 anos, na análise de fenômenos típicos da chamada pós-modernidade. O interesse é pertinente porque desenvolvo uma investigação, como aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, que tem como tema *As mutações atuais na formação da classe trabalhadora no contexto da reestruturação produtiva do capitalismo contemporâneo: o caso da reforma do ensino médio no estado do Ceará de 1996 a 2006*.

Ao confrontar o pensamento gramsciano com a realidade atual, percebi que a totalidade de seus argumentos é válida para pensar a questão da política de formação básica da classe trabalhadora no contexto da reestruturação produtiva do capitalismo contemporâneo. Assim, esta é a tese que desenvolvo neste artigo a partir do texto “Americanismo e fordismo”.

2. “AMERICANISMO E FORDISMO” EM GRAMSCI

O que Gramsci chama de Americanismo? O que é fordismo? Quais as características que ele enumera para o Americanismo? Quais as do fordismo? São movimentos similares? Convergentes? Antagônicos? Faces de uma mesma moeda? De início, Gramsci entende que *Americanismo e fordismo* fazem parte de uma mesma realidade, complexa e contraditória: Pode-se dizer de modo genérico, que o americanismo e o fordismo resultam da necessidade imanente de chegar à organização de uma economia programática (...). (Gramsci, 2001, p. 241). O pensamento do autor vai sendo construído de tal forma a permitir a nascente de suas preocupações: identificar as razões absconsas do desenvolvimento e do crescimento da economia norte-americana a partir do domínio de uma nova forma de produção de mercadorias, cuja lógica está encerrada em três características determinantes: 1) racionalidade extrema na tentativa de ‘programar’ uma economia; 2) cooptação do trabalhador ao sistema de produção por conta dos “altos salários” e, 3) engenhosidade da classe dominante de criar estratégias, cuja finalidade é driblar a queda tendencial de lucro, isto é, incrementar a acumulação capitalista.

Está clara para Gramsci a chave múltipla do sucesso da economia norte-americana: composição demográfica racional + inexistência de tradição + organização de uma cultura de massa + utilização

*Aluna do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, nível Doutorado. Bolsista do CNPq.

extrema da racionalidade no processo de produção + utilização dos aparelhos tradicionais de coerção e repressão + o uso criativo da persuasão e coação que não deixa de ser uma espécie de racionalização de domínio ideológico das massas. Em outras palavras, combinação entre formação cultural da classe trabalhadora, cujo princípio educativo é o conformismo mecânico com a ciência da produtividade da classe trabalhadora: o fordismo/taylorismo. Este tem, pois, como objetivo a criação de um novo homem (leia-se novo trabalhador) com o propósito de incrementar a produtividade ilimitada das mercadorias.

O regime de acumulação capitalista fundado com o fordismo formou uma dada classe trabalhadora para uma dada estratégia de produção de mercadorias. Só que ao fazer isto faz mais do que isto – instaura um princípio educativo em que a base filosófica é destituir o ser humano de sua essência mais humana, é levar ao extremo a sua “segunda natureza”. Não no sentido de fazer a superação, mas de aliená-lo de si. Na verdade é a exacerbação da condição da classe trabalhadora em-si e a negação da possibilidade do salto dialético no para-si. Ao conformar o ritmo vital do trabalhador ao ritmo mecânico vital da máquina, o fordismo uniformiza a vida, já não há espaço de existência para além da fábrica, é o próprio canto da sereia: (...) os novos métodos de trabalho são indissociáveis de um determinado modo de viver, de pensar e de sentir a vida; não é possível obter êxito num campo sem obter resultados tangíveis no outro. (Gramsci, 2001, p. 266).

3. O PENSAMENTO GRAMSCIANO: CHAVE DE LEITURA NO CONTEXTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta seção defendo a atualidade do pensamento de Antônio Gramsci (1891-1937) para a análise das políticas educacionais no cenário de mundialização da economia. A formulação, implantação e implementação das políticas sociais não ocorrem isoladas das relações sociais e econômicas, políticas e culturais daí que as novas estratégias de formação da classe trabalhadora, inseridas com as reformas do ensino da década de 1990 são inevitavelmente partes da totalidade concreta, numa perspectiva dialética.

Quando Gramsci realiza a análise sobre o novo trabalhador do regime de acumulação fordista no capitalismo estava preocupado em encontrar respostas para o fracasso da revolução proletária na Europa, ao mesmo tempo em que era vítima da ofensiva dos capitalistas em seu país de origem. O seu “olho” de jornalista é sagaz o suficiente para enxergar a conjuntura internacional do presente em que vivia. Quando formulou suas teorias sobre o conformismo mecanicista tinha em mente que a hegemonia cultural da classe dominante era à base de dominação ideológica da classe trabalhadora fazendo-a integrar-se passivamente aos imperativos da lógica de acumulação capitalista. O agravamento da condição de sobrevivência da classe trabalhadora é evidente num quadro de reestruturação produtiva em que a tecnologia reduz a necessidade da força de trabalho humana nas fábricas através da automatização e robotização no processo de produção de mercadorias.

O princípio educativo do toyotismo é diverso do fordismo. Em um, o operário é a extensão da máquina, em outro o operário é suplantado pela máquina. Daí que Gramsci continua atual, e daí que suas reflexões são imprescindíveis para o entendimento das características das políticas sociais de corte educacional na atualidade. Ao assumir a referência analítica gramsciana, coloque na outra margem do rio, compreendendo que esta é uma possibilidade de “(...) construção de respostas teórico-práticas aos problemas criados pela crise estrutural do capital que se aprofunda desde os anos 70 do recém findo século XX”. (Cardoso e Lopes, 2002, p. 15).

4. CONCLUSÃO

Na formação social econômica capitalista há uma classe que domina (dona dos meios de produção) e a classe dominada (destituída dos meios de produção). Considerando que essa realidade (generalidade) não foi modificada na sua essência, o mundo contemporâneo é a expressão histórica das diversas lutas entre os capitalistas e os trabalhadores. Tais lutas tomaram, também, diferentes configurações históricas desde os primeiros embates ideológicos nos países de capitalismo avançado até a deflagração da revolução socialista russa passando pelas variadas formas de enfrentamento da questão social pelo Estado burguês.

As idéias de Gramsci continuam atuais para a análise das políticas de educação porque é um pensador marxista preocupado acima de tudo com a formação escolar em suas variadas formas históricas. A década de 1990 é o marco cronológico das reformas no Brasil (Reforma do estado de matiz neoliberal, implantação do Sistema Único de Saúde, Educação) a partir desta outras se seguiram. Mas nenhuma foi tão radical quanto a da educação, podemos dizer que foi um verdadeiro marco divisor entre o sistema educacional antes vigente e o que a reforma se propunha a tornar materialidade. O antigo princípio educativo tradicional foi substituído pelo das competências e habilidades, cujo maior ideólogo é Philippe Perrenoud. Entendo que as mudanças instauradas inserem-se nesse contexto da acumulação capitalista toyotista que não mais comporta o velho trabalhador mecanizado, na verdade quase máquina, ou pior do que a própria máquina já que hoje se têm máquinas mais inteligentes do que homens de carne e osso.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marina Maciel. *Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional*. – São Paulo: Cortez, 2002.
- ALVES, Giovanni. *O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. "Nova ofensiva do capital, crise do sindicalismo e as perspectivas do trabalho – o Brasil nos Anos Noventa" in: TEIXEIRA, Francisco (org) e OLIVEIRA, Manfred (org) *Neoliberalismo e a reestruturação produtiva – As novas determinações do mundo do trabalho*, São Paulo, Cortez/UECE, 1995.
- GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- _____. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- _____. *Literatura e vida nacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- _____. *Obras escolhidas*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- _____. Americanismo e fordismo in *Cadernos do Cárcere*, v. 4; edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- MARX, K. *Manuscritos Econômicos e Filosóficos e outros textos escolhidos*. Trad. de José Carlos Bruni... [et al]. 5a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Col. Os Pensadores).
- _____. *O Método da Economia Política*. (3a parte). Trad. Fausto Castilho. São Paulo: IFCH/ UNICAMP, 1997.
- MARX e ENGELS. *A Ideologia Alemã I*. S. Paulo: Ed. Hucitec, 1987.